



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA AGROALIMENTAR
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SISTEMAS AGROINDUSTRIAIS**

ANTONIO WILSON JUNIOR RAMALHO LACERDA

**EXTRATIVISMO DO UMBU NA PERCEPÇÃO DE AGRICULTORES FAMILIARES NA
ZONA RURAL DE CATURITÉ-PB**

**POMBAL-PB
2019**

ANTONIO WILSON JUNIOR RAMALHO LACERDA

**EXTRATIVISMO DO UMBU NA PERCEPÇÃO DE AGRICULTORES FAMILIARES NA
ZONA RURAL DE CATURITÉ-PB**

Artigo apresentado ao Programa de Pós-graduação em Sistemas Agroindustriais da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Campus Pombal - PB, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Sistemas Agroindustriais, modalidade Profissional.

Orientadores: Prof. D. Sc. Aucélia Cristina Soares de Belchior

Prof. D. Sc. Patrício Borges Maracajá

POMBAL-PB

2019

L131e Lacerda, Antonio Wilson Junior Ramalho.
Extrativismo do umbu na percepção de agricultores familiares na zona rural de Caturité - PB / Antonio Wilson Junior Ramalho Lacerda. – Pombal, 2019.
29 f. : il. color.

Artigo (Mestrado em Sistemas Agroindustriais) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar, 2019.
"Orientação: Prof. Dr. Patrício Borges Maracajá".
Referências.

1. Umbu - Extrativismo. 2. Sustentabilidade. 3. Agricultura familiar.
4. Comunidades rurais. I. Maracajá, Patrício Borges. II. Título.

CDU 634.442 (043)



Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar



CAMPUS DE POMBAL

**“EXTRATIVISMO DO UMBÚ NA PERCEPÇÃO DE AGRICULTORES FAMILIARES
NO MUNICÍPIO DE CATURITÉ-PB”**

Artigo apresentado ao Curso de Pós-Graduação em Sistemas Agroindustriais do Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Pombal-PB, em cumprimento às exigências para obtenção do Título de Mestre (M. Sc.) em Sistemas Agroindustriais.

Aprovada em 11/11/2019

COMISSÃO EXAMINADORA

Aucélia Cristina Soares de Belchior
Orientadora

Patrício Borges Maracajá
Orientador

Aline Costa Ferreira
Examinadora Interna

André Japiassú
Examinador Externo

**POMBAL-PB
2019**

CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA AGROALIMENTAR
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SISTEMAS AGROINDUSTRIAIS
RUA: JAIRO VIEIRA FEITOSA, 1770 - CEP.: 58840-000 - POMBAL - PB
SECRETARIA DO PPGSA: 3431-4016 COORDENAÇÃO DO PPGSA: 3431-4069



Scanned with
CamScanner

DEDICATÓRIA

Ao meu Deus, quando às vezes, sentindo-me desacreditado e perdido nos meus objetivos, ideais ou minha pessoa, me alcançou com seu grande e infinito amor, e me fez vivenciar a delícia de alcançar meus fins e me formar Mestre. Aos amigos (as), familiares, professores (as) e todos aqueles (as) que cruzaram em minha vida, participando de alguma forma na construção e realização deste tão desejado sonho de atingir o grau de Mestre (ingrediente fundamental para minha felicidade).

AGRADECIMENTOS

A todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho.

A Deus por tudo: pela vida, proteção, oportunidade, perseverança, vontade, obstáculos ultrapassados e pelas vitórias alcançadas.

Aos meus pais: Almira Ramalho dos Santos Lacerda e Antônio Wilson Lacerda, pelos valores passados ao longo da minha formação, pelo amor e respeito incondicionalmente recebidos e por sempre acreditarem em mim.

A minha adorável namorada, amiga e companheira de todas as horas: Patrícia Peixoto Custódio pelo grande incentivo e companheirismo nesta etapa da minha vida, sem a qual não realizaria este sonho.

Aos meus irmãos, pela companhia na caminhada diária e pela compreensão e paciência com a minha ausência durante este curso.

Aos meus orientadores Patrício Borges Maracaja e Milena Nunes Alves de Sousa, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

A professora Aline Carla de Medeiros pela dedicação e apoio durante esta jornada.

Aos professores e funcionários da UFCG - PPGSA, pela dedicação e seriedade no desenvolvimento de suas funções.

Aos amigos de turma pelas horas inesquecíveis de convivência.

A todos que não citei diretamente, mas que, com certeza, cabem neste agradecimento.

Um grande abraço a todos e **MUITO OBRIGADO!**

EPIGRAFE

“A menos que modifiquemos a nossa maneira de pensar, não seremos capazes de resolver os problemas causados pela forma como nos acostumamos a ver o mundo”.

(Albert Einstein)

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Mapa da localização do município de Caturié no Estado da Paraíba (Adaptado do Google maps, 2019).	16
Figura 2. Gênero das pessoas entrevistadas durante realização da pesquisa.	19
Figura 3. Situação escolar dos agricultores entrevistados na pesquisa.....	20
Figura 4. Fontes de renda obtidas pelos entrevistados na pesquisa.	20
Figura 5. Recursos existentes nos lares dos entrevistados na pesquisa.	21
Figura 6. Situação do abastecimento de água na residência dos agricultores entrevistados na pesquisa.	22
Figura 7. Utilização da caatinga dos agricultores entrevistados na pesquisa.	23
Figura 8. Principais usos do umbu pelos agricultores entrevistados na Comunidade na pesquisa.	24
Figura 9. Percentual de agricultores que sempre catou e que catou em lugar que acabou umbu na pesquisa.	24
Figura 10. Tempo em que os agricultores entrevistados catam umbu na pesquisa.	25
Figura 11. Percentual de agricultores que fazem outros usos da Caatinga na pesquisa.	25

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1 – Produção agrícola dos agricultores familiares das comunidades Pedra d’água e distrito de Curralinho, em Caturité - PB em 2018.	18
Quadro 2 – Produção agrícola comercializada pelos agricultores familiares das comunidades Pedra d’água e distrito de Curralinho, em Caturité - PB em 2018.	18
Figura 2. Gênero das pessoas entrevistadas durante realização da pesquisa.	19
Tabela 1 - Estado civil dos entrevistados das comunidades Pedra d’água e distrito de Curralinho, Caturite-PB.	19

SUMÁRIO

RESUMO.....	11
1 INTRODUÇÃO.....	13
2. OBJETIVOS	15
2.1 Objetivo geral	15
2.2 Objetivo específico	15
3 MATERIAL MÉTODOS	16
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	18
5 CONCLUSÕES	27
6 REFERÊNCIAS	28

LACERDA, ANTONIO WILSON JUNIOR RAMALHO; MARACAJÁ, Patrício Borges. **EXTRATIVISMO DO UMBU NA PERCEPÇÃO DE AGRICULTORES FAMILIARES NA ZONA RURAL DE CATURITÉ-PB.** 2019. 29f. Dissertação (Mestrado Profissional em Sistemas Agroindustriais). Universidade Federal de Campina Grande, Pombal-Paraíba, 2019.

RESUMO

A pesquisa teve como objetivo avaliar a percepção dos agricultores familiares das Comunidade Pedra d'água e distrito de Curralinho, ambos localizados na zona rural do município de Caturité – PB, sobre a importância do extrativismo do umbuzeiro. Inicialmente foram realizadas visitas na comunidade com o intuito de expor a idéia e realizar. A pesquisa foi realizada durante o período de março de 2019 a maio de 2019. Foram aplicados questionários estruturados, confeccionados previamente com o objetivo de envolvendo e extrair o máximo de informações de toda a Comunidade. Com os dados em mãos, foram confeccionadas figuras que demonstram a percepção dos agricultores cooperados a cerca do extrativismo do umbu. Predomina o primeiro grau incompleto (47%), seguido do segundo grau completo (40%). Em relação ao processo de extração do umbu pelos produtores da Comunidade pode-se indicar vários usos, sendo os principais destinos a indústria de polpa (34%), consumo familiar (33%), alimento para os animais (19%) e venda direta (14%). No tocante a comercialização, quando houve a venda, o preço do saquinho de 3,0 kg variou entre R\$ 2,00 e R\$ 2,50, sendo que 62% dos produtores consultados afirmaram que vendem pelo preço de R\$ 2,00, enquanto 31% vendem a R\$ 2,50 e 7% mais de R\$ 2,50. Dos produtores que catam umbu, 100% têm outra atividade para complementar a renda, dentre quais: roça (85%), pecuária (85%), artesanato (7,5%) e outros (7,5%).

Palavras-chave: Comunidade rurais; Sustentabilidade; umbu.

LACERDA, ANTONIO WILSON JUNIOR RAMALHO; MARACAJÁ, Patrício Borges. **UMBU EXTRACTIVISM IN THE PERCEPTION OF FAMILY FARMERS IN THE RURAL AREA OF CATURITÉ-PB.** 2019. 29f. Dissertation (Professional Master in Agroindustrial Systems). Federal University of Campina Grande, Pombal-Paraíba, 2019.

ABSTRACT

The objective of this research was to evaluate the perception of family farmers from the Pedra d'água Community and Curralinho district, both located in the rural area of Caturité - PB, about the importance of umbuzeiro extraction. Initially there were visits in the community in order to expose the idea and carry out. The research was conducted during the period from March 2016 to May 2016. Structured questionnaires, previously prepared with the purpose of involving and extracting as much information as possible from the whole Community, were applied. With the data in hand, figures were made that show the perception of cooperative farmers about the extraction of the umbu. Incomplete first degree (47%), followed by complete high school (40%). Regarding the process of extraction of umbu by Community producers, several uses can be indicated, the main destinations being pulp industry (34%), family consumption (33%), feed (19%) and direct selling. (14%). Regarding the sale, when there was a sale, the price of the 3.0 kg bag varied between R \$ 2.00 and R \$ 2.50, and 62% of the consulted producers said they sell for the price of R \$ 2, 00, while 31% sell at \$ 2.50 and 7% sell over \$ 2.50. Of the producers who collect umbu, 100% have another activity to supplement their income, among them: agriculture (85%), livestock (85%), handicrafts (7.5%) and others (7.5%).

Keywords: Rural community; Sustainability; umbu.

1 INTRODUÇÃO

O Umbuzeiro ou Imbuzeiro (*Spondias tuberosa* Arruda) é a principal espécie frutífera endêmica do Bioma Caatinga. Planta xerófila do gênero *Spondias*, família Anacardiaceae, possui alta variabilidade genética e fenotípica e se encontra dispersa em toda a região do Semiárido (SANTOS, 1997). Seu nome veio da família linguística Tupí-Guarani, “ymbu” ou “ymbuyrá”, significa “árvore que dá de beber”, derivado dos sufixos y-água, u-beber, ybyrá-árvore, ybura-água que brota de cima/manancial, isso demonstra o amplo conhecimento dos povos nativos americanos sobre os múltiplos usos da planta (MARTIN, 2013).

Os frutos do umbuzeiro são drupas glabras ou levemente pilosas e arredondadas, pesando em torno de 10 a 20 g. Apresentam superfície lisa ou exibem 4 a 5 pequenas protuberâncias na porção distal. A caracterização dos frutos tem evidenciado a existência de alta correlação fenotípica, em ordem decrescente, para peso da polpa, da casca e do caroço, sólidos solúveis totais e acidez total (SILVA et al., 1987). Quando maduro, o fruto apresenta polpa suculenta, ligeiramente ácida e de sabor agradável, contendo 14,2 mg de ácido ascórbico por 100 ml, fibra, açúcares redutores e tanino.

O umbu é reconhecido por todo o povo sertanejo como uma importante e estratégica fonte alimentar, capaz de compor uma diversidade de receitas, tais como a umbuzada e o vinagre ou vinho do umbu. A umbuzada é reconhecidamente a forma mais comum de preparo do fruto, uma bebida batida da polpa cozida com leite de vaca, cabra ou com leite extraído do licuri (*Siagrus coronata*). O vinagre ou vinho do umbu é considerado um produto tradicional elaborado com os frutos maduros que são peneirados para obtenção do sumo da fruta e fervido por horas, até formar uma massa densa capaz de ser armazenada por mais de um ano, sem perder o sabor típico do fruto levemente adocicado e ácido (obs. pess.).

O extrativismo, quando praticado de forma sustentável, pode gerar renda para muitas famílias e contribuir para a conservação da Caatinga, protegendo a diversidade de plantas e animais, os cursos de água e a riqueza cultural dos seus povos. Com esta renda são adquiridos alimentos, bens domésticos, roupas para as crianças e material escolar, uma vez que o período da safra coincide com início de período letivo nas escolas rurais. A valorização do umbu pode fortalecer as tradições do povo e a permanência no campo a partir da geração de renda complementar (BARRETO & CASTRO, 2010).

O trabalho coletivo organizado pode ser uma boa estratégia para o melhor aproveitamento dos frutos e a melhoria das condições de coleta, armazenamento, processamento e comercialização

do umbuzeiro. Um exemplo de organização social e produtiva do extrativismo do umbu é o trabalho das Cooperativas e Associações de moradores.

No Semiárido brasileiro, essa atividade vem potencializando o surgimento de empreendimentos capazes de criar bases econômicas para a agricultura familiar em áreas dependentes de chuva do Nordeste brasileiro. Observa-se, entretanto, um decréscimo da produção de frutos, com diminuição muito acentuada nos últimos anos. Essa redução pode estar relacionada ao déficit hídrico e à morte de plantas centenárias de umbuzeiro, agravando-se ainda mais com a ausência de descendentes, pois, não se encontram umbuzeiros jovens em áreas pastejadas da Caatinga (ARAÚJO et al., 2016).

A cadeia de produção e comercialização extrativista do umbu é descrita por Araújo (2016) como um circuito de comercialização tradicional, que se inicia com a coleta extrativista dos frutos em árvores localizadas na propriedade da própria família ou em áreas de terceiros. Cavalcanti (2006), estimou a produção diária de um extrativista em 40 kg/pessoa/dia e durante toda a safra, que dura em média três meses, a produção total de um extrativista chega a 3 toneladas. Os frutos colhidos são vendidos localmente para agentes atravessadores primários, que transportam a produção para comercializarem nos principais mercados atacadistas regionais ou comercializam diretamente para fábricas de polpa ou sorvete. No ano de 2017, o preço mínimo estabelecido pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) 3 para a comercialização dos frutos in natura do umbu pago ao extrativista foi de R\$ 0,62/kg e o valor médio comercializado no atacado do Ceesa de Recife/PE foi de R\$ 3,25/kg, chegando ao varejo no valor médio de R\$ 6,00/Kg. O valor pago pelo consumidor final foi 10 vezes superior ao pago para o extrativista, e essa diferença se torna ainda maior em mercados fora da região NE.

Segundo dados do IBGE a produção nacional de umbu teve uma redução de quase 20% nos últimos dez anos, a produção em 2006/09 oscilou entre 8 a 9 mil toneladas, já no período de 2012/17 essa produção ficou abaixo de 8 mil toneladas. A queda na produção está associada a estiagem prolongada que ocorreu entre os anos de 2012 a 2016/17, sendo considerada uma das secas mais severas que ocorreram no SAB, impactando diretamente a produção agropecuária regional, que registrou graves perdas principalmente nas culturas agrícolas dependente de chuva. Segundo dados do IBGE referente a participação dos estados na produção nacional de umbu na safra de 2015, a Bahia aparece em primeiro lugar com 88% da produção extrativista do umbu nacional, com percentuais de produção registrados em 195 municípios, seguido dos estados de Pernambuco com 5%, Rio Grande do Norte 3%, Minas Gerais 2%, Paraíba e Piauí com 1% cada.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

A pesquisa teve como objetivo avaliar a percepção dos agricultores familiares das Comunidade Pedra d'água e distrito de Curralinho, ambos localizados na zona rural do município de Caturité – PB, sobre a importância do extrativismo do umbuzeiro.

2.2 Objetivo específico

Avaliar a forma de coleta e os principais usos para o umbu coletado pelos agricultores das comunidades estudadas;

Analisar os aspectos sociais dos agricultores, através dos aspectos de saúde, educação, lazer, moradia, aspectos sanitários e posse de bens;

Avaliar a percepção ambiental dos assentados;

Avaliar a sustentabilidade nas comunidades e avaliar a sustentabilidade por meio de sua Produtividade e principais fontes de renda.

3 MATERIAL MÉTODOS

O município de Caturité situa-se na região da Borborema do Estado da Paraíba, Microrregião do Cariri Oriental (Figura 1). Possui o município de Caturité área de 118,57 km² (CPRM, 2005).

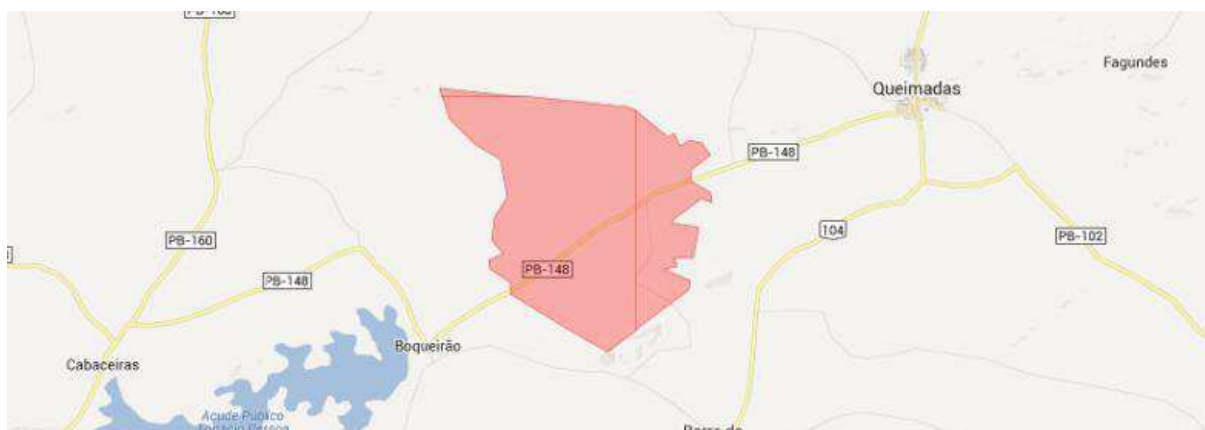


Figura 1. Mapa da localização do município de Caturité no Estado da Paraíba (Adaptado do Google maps, 2019).

Inicialmente foram realizadas visitas nas comunidades com o intuito de expor a idéia aos agricultores familiares das comunidades Pedra d'água e distrito de Currallinho, ambos localizados na zona rural do município de Caturité – PB. A pesquisa foi realizada durante o período de março de 2019 a setembro de 2019. Para o estudo utilizou-se como ferramenta antropológica de pesquisa um questionário semiestruturado, no qual os tópicos são definidos previamente pelo pesquisador (VIERTLER, 2002).

A tática sugerida para diagnosticar a percepção dos agricultores da Comunidades Pedra d'água e distrito de Currallinho, ambos localizados na zona rural do município de Caturité – PB, se baseou em cinco pontos principais de análise: (a) avaliação da realidade mais imediata das Comunidades em estudo; (b) aplicação de questionário semiestruturado à percepção dos agricultores familiares locais; (c) quantificação da densidade do umbuzeiro na área de estudo; (d) incentivos aos agricultores para o plantio do umbu como cultura; (e) contribuição para o crescimento da população de umbuzeiros.

Outros instrumentos de pesquisa usados foram: a pesquisa indireta por meio de revisão de literatura com observação de livros, dissertações, revistas científicas, resumos, teses e

artigos científicos disponíveis na Internet e, pela documentação direta através da aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas.

A pesquisa foi qualitativa, sendo conduzida à coleta de dados durante as visitas *in loco*. Após familiarização do pesquisador com a ambiência foram distribuídos questionários semiestruturados (apêndice) aos agricultores familiares.

Os dados foram tabulados em planilhas informatizadas e, posteriormente analisadas através de frequências relativas das respostas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante destes quadros 1 e 2 de produção, devidamente quantificados, que foram a única documentação encontrada junto aos produtores, notas fiscais eletrônicas avulso, expedidas pelo Governo do Estado da Paraíba, para a comercialização no programa “Compra Direta”. Assim sendo, podemos atribuir uma receita bruta destes 36 produtores durante o ano 2018:

Quadro 1 – Produção agrícola dos agricultores familiares das comunidades Pedra d’água e distrito de Curralinho, em Caturité - PB em 2018.

Nº PRODUTORES	PRODUTOS (Kg)			
	Milho	Feijão	Arroz	Gergelim
36	11.295	13.700	5.124	558

Quadro 2 – Produção agrícola comercializada pelos agricultores familiares das comunidades Pedra d’água e distrito de Curralinho, em Caturité - PB em 2018.

PRODUTOS	QUANTIDADE	UNIDADE	PREÇO(Kg)	TOTAL (R\$)
MILHO	11.295	Kg	0,54	6.099,30
FEIJÃO	13.700	Kg	2,05	3.485,00
ARROZ	5.124	Kg	1,20	6.148,80
GERGELIM	558	Kg	9,00	5.022,00
TOTAL RECEITA BRUTA				20.755,10

Aliado a produção de milho, arroz, feijão e gergelim, existe cultivo de hortaliças coletiva em uma barragem subterrânea e poço amazonas. A irrigação das espécies cultivadas naquele local são: tomate, pimentão, alface, melancia, jerimum, mamão, maracujá, cebolinha, coentro, cenoura e beterraba sem registros de suas quantidades e valores.

Na Figura 2, observa-se que do total de entrevistados 28% foram do gênero feminino e 72% do sexo Masculino. Isso ocorreu em função das entrevistas serem realizadas com os principais responsáveis pelas residências, ou seja, os chefes das famílias.

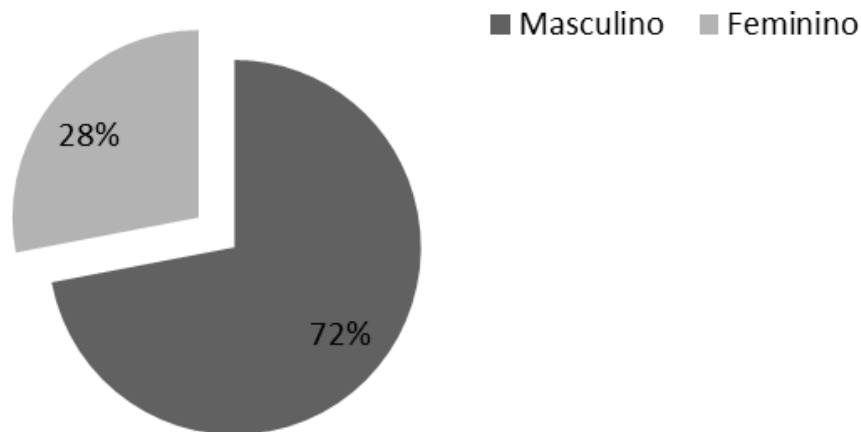


Figura 2. Gênero das pessoas entrevistadas durante realização da pesquisa.

Esses dados diferem dos encontrados por Gomes (2014) realizando um estudo etnobotânico em uma comunidade quilombola no sítio São João município de Pombal-PB, onde em sua pesquisa encontrou dados sobre o sexo dos entrevistados, em que 50% dos entrevistados são do gênero Masculino e 50% do gênero feminino.

Para o estado civil dos entrevistados nas comunidades Pedra d'água e distrito de Curralinho, Caturité-PB, de acordo com as respostas dos entrevistados 71% dos mesmos são casados, 31% são solteiros, 4% são viúvos e 4% são separados, esses dados chamam atenção por um fato bastante curioso com relação ao percentual de assentados solteiros.

Tabela 1- Estado civil dos entrevistados das comunidades Pedra d'água e distrito de Curralinho, Caturite-PB.

ESTADO CIVIL	%
Casado	61
Solteiro	31
Viúvo	04
Separado	04
União consensual	-
TOTAL	100

Pudessemos observar que na Figura 3 que uma parte dos agricultores consultados é alfabetizada; no entanto, predomina o primeiro grau incompleto (47%), seguido do segundo grau completo (40%).

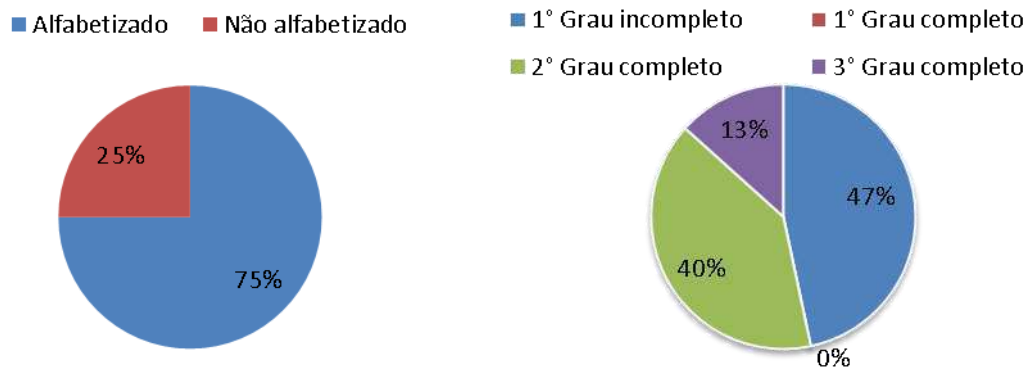


Figura 3. Situação escolar dos agricultores entrevistados na pesquisa.

No que concerne à fonte de renda adquirida pelos entrevistados na Comunidade (Figura 4), 61% dos participantes da entrevista informaram que obtém das atividades agrícolas, seguido da renda obtida da aposentadoria e do serviço assalariado.

Constata-se, ao se observar a figura 4, que as atividades agrícolas ainda são a principal fonte de renda dos entrevistados na Comunidade Riacho da Serra. Isto fica evidenciado ao se observar os dados do IBGE (2016), para o município de São José do Sabugí, no que se refere a quantidade de frutos de umbu produzidas, a qual totalizou 14 toneladas. Essa produção proporcionou uma renda de R\$ 14.000,00.

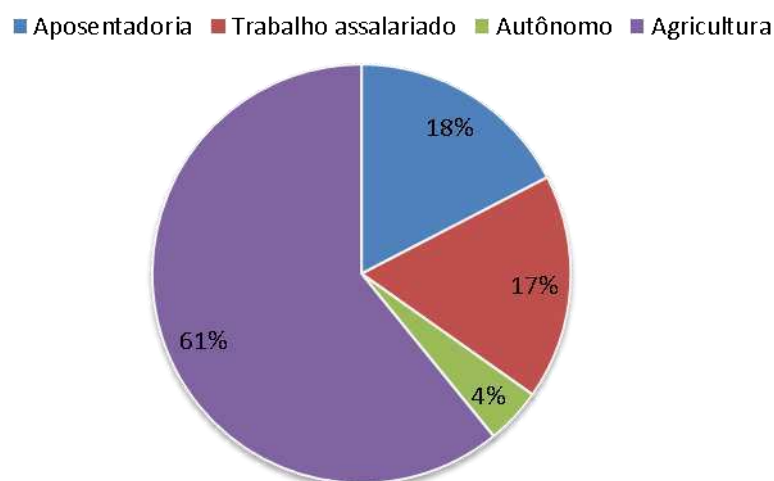


Figura 4. Fontes de renda obtidas pelos entrevistados na pesquisa.

Os resultados da pesquisa visualizados na figura 5 indicam que nos lares dos entrevistados na Comunidade Riacho da Serra todos possuem energia elétrica. No entanto, em pleno século XXI, muitas residências ainda não possuem água encanada e nem sanitário em casa.

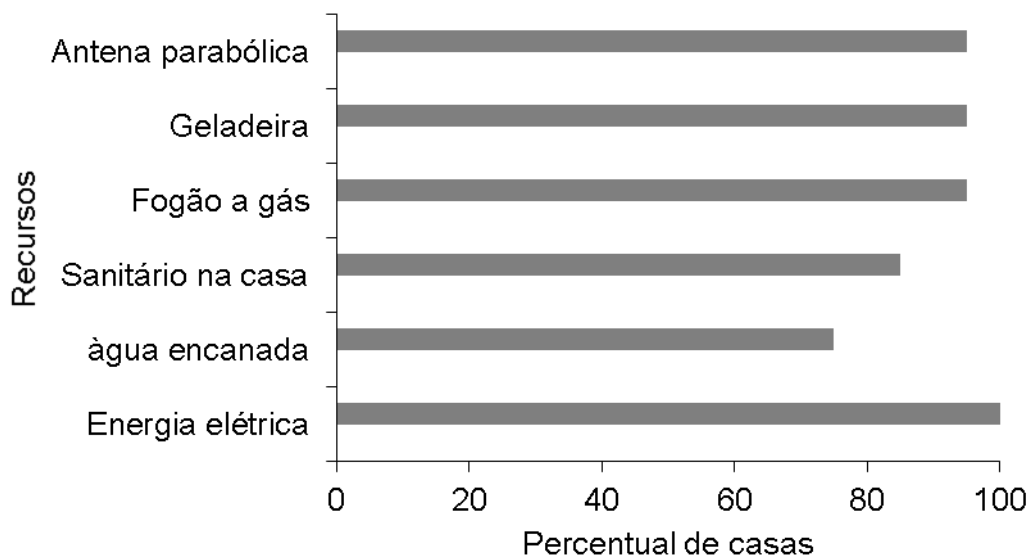


Figura 5. Recursos existentes nos lares dos entrevistados na pesquisa.

As cisternas ainda são a principal forma de armazenar água para consumo humano (Figura 6A). Já, quando arguidos sobre a principal fonte de busca de água no solo, responderam que os poços tubulares e amazonas é que dão sustentação às atividades domésticas (Figura 6B).

A construção da cisterna serve de alternativa para o armazenamento e abastecimento de águas da chuva em áreas rurais, principalmente no semiárido da Paraíba, onde nesses locais as fontes disponíveis, como poços e rios, dispõem de volume variável de água, sob efeito da sazonalidade, e na maioria das vezes água com teores elevados de sais.

A qualidade da água armazenada nas cisternas depende fundamentalmente de uma boa manutenção do sistema. Essa consiste no descarte das primeiras águas, inspeção e limpeza do telhado, calhas, tubulações e da própria cisterna (ANDRADE NETO, 2004).

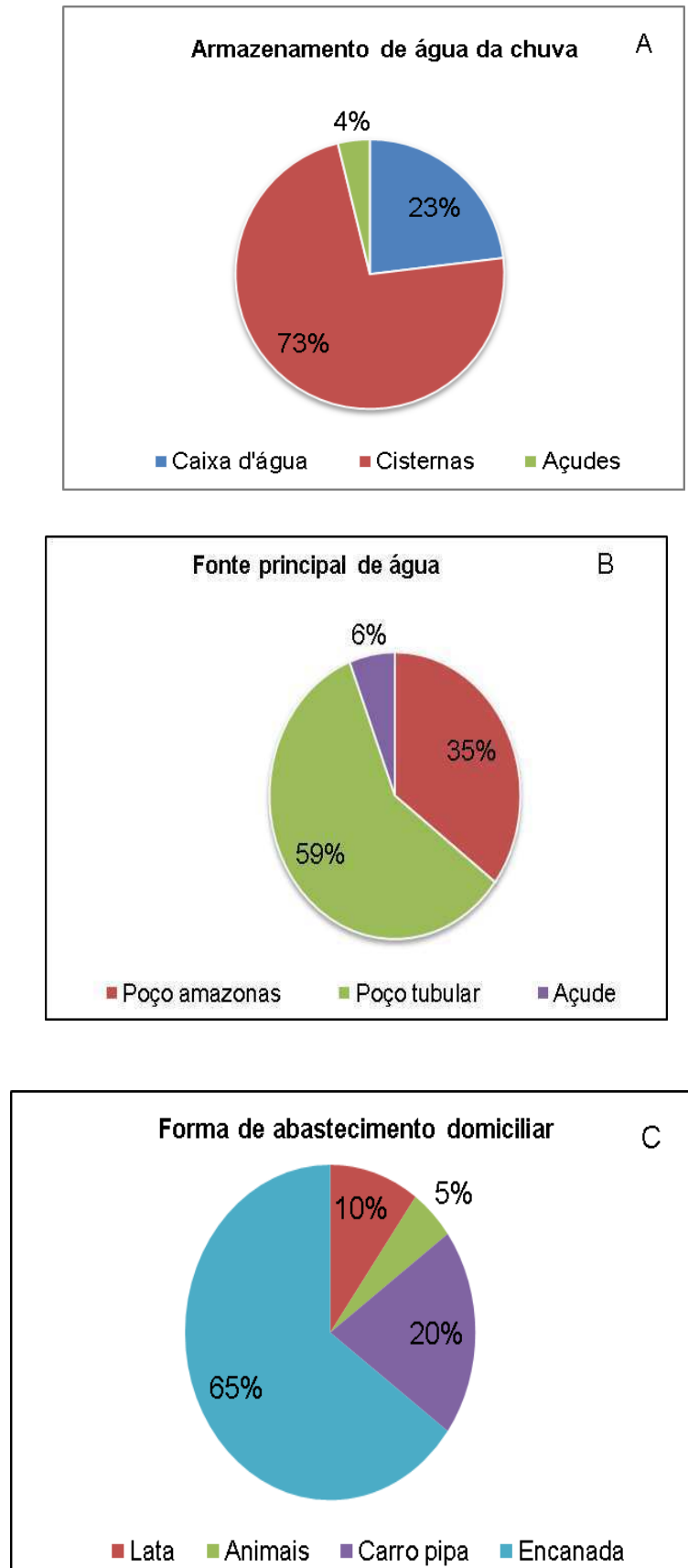


Figura 6. Situação do abastecimento de água na residência dos agricultores entrevistados na pesquisa.

Quanto à forma de abastecimento familiar (Figura 6C), nota-se que 65% da água é canalizada. No entanto, 10% ainda é realizada pelos agricultores usando latas. Para Dillingham (2004) as famílias gastam até 30 horas por mês no transporte de água. As latas, que contêm até 20 litros d'água são transportadas geralmente nas cabeças causando efeitos crônicos negativos, incluindo dor de coluna. Esse transporte, na maioria das vezes, é feito por mulheres, crianças e adolescentes.

A Caatinga ainda continua sendo muito explorada com fins de retirada da madeira para uso doméstico (lenha) e confecção de cercas. No entanto, é notório que há, também, a exploração com fins mais nobres, como o uso de plantas para uso medicinal, a extração de frutos com diversas finalidades, a exemplo do umbu, e o uso diverso das sementes (Figura 7).

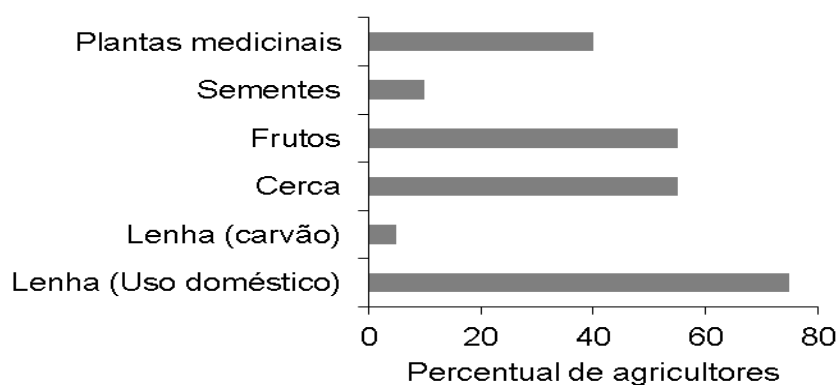


Figura 7. Utilização da caatinga dos agricultores entrevistados na pesquisa.

No processo de extração do umbu pelos produtores da Comunidade podem-se indicar vários usos, sendo os principais destinos a venda direta (14%), alimento para os animais (19%), consumo familiar (33%) e destinação para indústria de polpa (34%) (Figura 8). Percebe-se a variabilidade na utilização do umbu pelos produtores, tendo diversas alternativas para destinação final do produto.

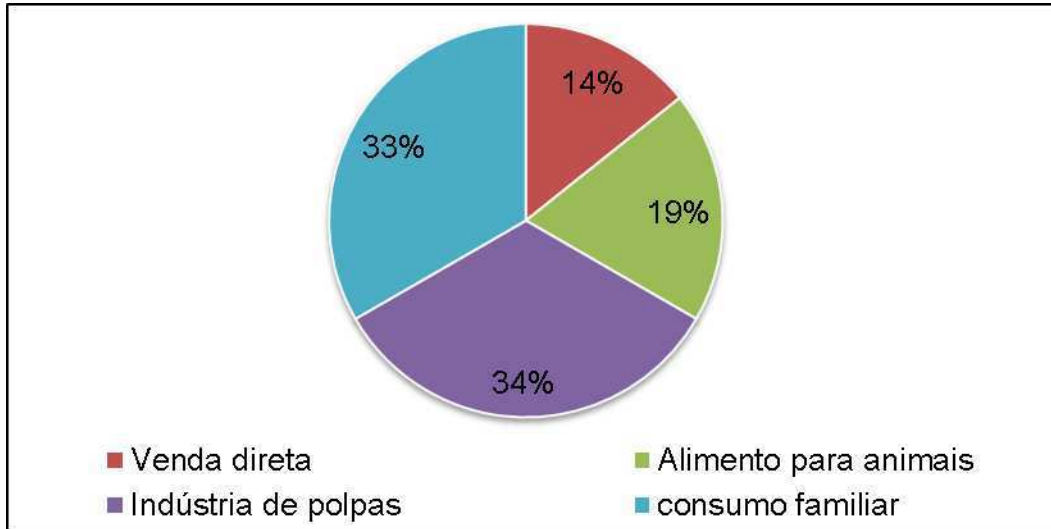


Figura 8. Principais usos do umbu pelos agricultores entrevistados na pesquisa.

O número de pessoas da família que participam da exploração do umbu na comunidade é de duas a quatro pessoas. Enquanto, a distância da residência em relação ao local de cata do umbu é de até duas léguas.

A grande maioria (94%) dos agricultores sempre catou umbu. Para verificar a redução da população de umbuzeiro utilizada pela comunidade, foi perguntado se o agricultor já catou em algum umbuzeiro que acabou e o resultado foi que 15% dos agricultores já viram acabarem os umbuzeiros do local (Figura 9).

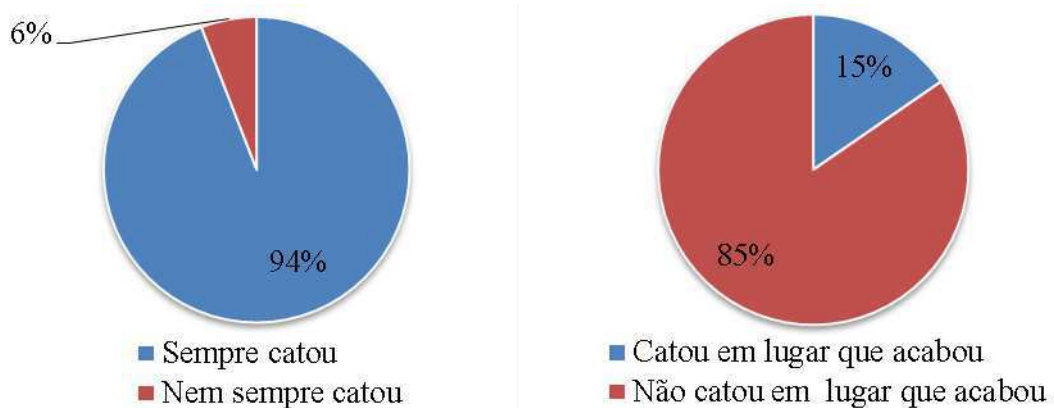


Figura 9. Percentual de agricultores que sempre catou e que catou em lugar que acabou umbu na pesquisa.

Avaliando o tempo em que os produtores praticam o extrativismo, observa-se que os agricultores apresentam certa experiência na atividade, sendo que 57% deles catam umbu a

mais de 20 anos, indicando que os agricultores que catam umbu tem uma tradição familiar. Entretanto, as demais faixas etárias apresentam valores consideráveis em torno de 15% (Figura 10).

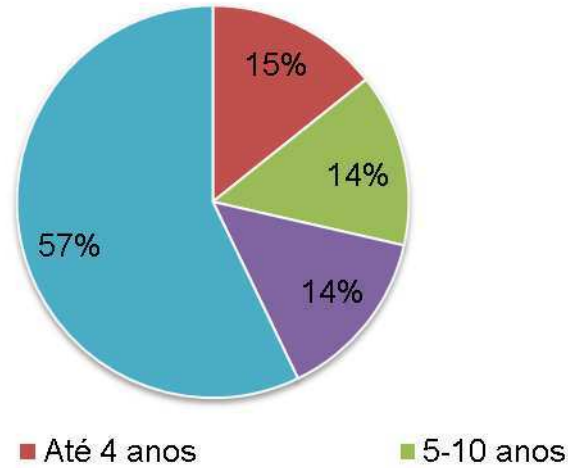


Figura 10. Tempo em que os agricultores entrevistados catam umbu na pesquisa.

Além da extração de umbu, os produtores retiram da caatinga outros produtos como a lenha (75%) e a estaca (55%) (Figura 11). A extração do umbu é uma atividade periódica e não é capaz de fornecer renda mensal para os agricultores e torna-se assim uma atividade complementar, apenas na época de produção do umbuzeiro. Portanto, há necessidade do agricultor buscar outra forma de adquirir mais recursos, sendo a retirada de lenha e estacas a forma mais fácil de extrair produtos da Caatinga. Entretanto, deve-se utilizar essa atividade de forma sustentável.

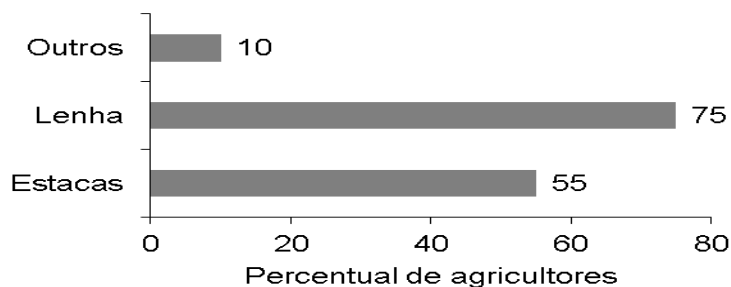


Figura 11. Percentual de agricultores que fazem outros usos da Caatinga na pesquisa.

Na colheita do umbuzeiro, os produtores catam até oito sacos de umbu por dia, sendo que, depende da produção de cada umbuzeiro e da produtividade de cada produtor, ou seja, apesar de alguns agricultores catarem oito sacos em um dia, outros podem catar muito menos.

A comercialização do umbu é muito incipiente, sendo que a maioria dos produtores cata apenas para o consumo da família e vendem em pequenas quantidades. No ano de 2014, os produtores consultados informaram que venderam menos de 200 sacos de umbu, isto é, quando houve venda, pois a maioria declarou que não vendeu.

Ainda sobre a comercialização, quando houve a venda, o preço do saquinho de 3kg variou entre R\$ 2,00 e maior que R\$ 2,50, sendo que 62% dos produtores consultados afirmaram que vendem pelo preço de R\$ 2,00, enquanto 31% vendem a R\$ 2,50 e 7% mais de R\$2,50 (questão IX.05, apêndice I). Dos produtores que catam umbu, 100% têm outra atividade para complementar a renda e dentre quais são citadas: roça (85%), pecuária (85%), artesanato (7,5%) e outros (7,5%).

5 CONCLUSÕES

- Para que a exploração do umbuzeiro se configure como atividade de geração de emprego e renda, esta precisa ser concebida e aceita por todos os entrevistados;
- A Comunidade deve se envolver mais nas atividades, expor suas expectativas, anseios, visões e opiniões;
- Constatou-se relevante contribuição da pesquisa ao estimular a participação da comunidade local dentro de um processo com bases sustentáveis.

6 REFERÊNCIAS

Andrade Neto, C. O. Proteção sanitária das cisternas rurais. In: SIMPÓSIO Lusobrasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental, 11, 2004, Natal, RN. Anais... Natal, RN: ABES: APESB: APRH, 2004.

Araújo, F.P.; A, S.T.; Matta, V.M.; Monteiro, R.P.; Melo, N.F. Extrativismo do umbu e alternativas para a manutenção de áreas preservadas por agricultores familiares em Uauá, BA. Petrolina: Embrapa Semiárido, 2016. 21p.

Barreto, L.S.; Castro, M.S. Boas práticas de manejo para o extrativismo sustentável do umbu. Brasília: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, 2010. 64 p.

CPRM - Serviço Geológico do Brasil. Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do município de São José do Sabugí, Estado da Paraíba. Mascarenhas, J.C.; Beltrão B.A.; Souza Junior, L.C.; Moraes, F.; Mendes, V.A.; Miranda, J.L.F (Org.). Recife: CPRM/Prodeem, 2005. 22 p.

Casagrande, A. E. Souza, E. B. C. O espaço e a demografia: o planejamento regional em perspectiva nas margens paranaenses do Lago de Itaipu. Sociedade e Território, Natal, v. 24, n. 1, p. 2-27, 2012.

David, A.A. A biotecnologia na propagação e conservação do umbuzeiro (*Spondias tuberosa* Arr. Cam.) e percepção sobre sua importância por agricultores da Comunidade Malhada Vermelha, Campo Redondo (RN - Brasil). Dissertação. 86f. (Prodema/Ufrn). Centro de Biotecnologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2015.

Dillingham, R.; Bern, C.; Guerrant, R. L. Childhood stunting: measuring and stemming the staggering costs of inadequate water and sanitation. The Lancet, v. 363, n. 9403, p. 94-95, 2004.

Farias, L.A.O.; Pereira, F.C.; Rêgo, V.G.S.; Oliveira, E.M.; Ferreira, A.C.; Baracuh, J G.V. Percepção dos agricultores do lagedode timbaúba, soledade (pb) quanto à importância do umbuzeiro (*Spondias tuberosa* A. Câmara). Revista Educação Agrícola Superior. v.27, n.1, p.39-44, 2012.

Francisco, W. de C. "Êxodo Rural ": Brasil Escola. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/geografia/exodo-rural.htm>>. Acesso em 06 de fevereiro de 2017.

Ibge. Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2015. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

Pereira, K. P.; Lopes, J. L. Pobreza x degradação ambiental: existe correlação? Uma análise estatística para o Paraná. VIII Encontro de Produção Científica e Tecnológica. 2013. In: O Método Científico, 2013.

Silva, C.M.S.; Pires, I.; Silva, H.D. Caracterização dos frutos de umbuzeiro. Petrolina: Embrapa-CPATSA, 1987. 17p. (Boletim de Pesquisa, 34).

Viertler, R. B. Métodos antropológicos como ferramenta para estudos em etnobiologia e etnoecologia. In: AMOROZO, M. C. M.; MING, L. C.; SILVA, S. P. (Ed.). Métodos de coleta e análise de dados em etnobiologia, etnoecologia e disciplinas correlatas. Rio Claro: Unesp. 2002.p. 31-46.